

## América

Allen Ginsberg / Traduzido por Marco Alexandre de Oliveira

América já te dei tudo e agora sou nada.  
América dois dólares e vintedois centavos 17 de janeiro de 1956.  
Eu não agüento a minha própria mente.  
América quando vamos acabar com a guerra humana?  
Vai se fuder com a sua bomba atômica.  
Não me sinto bem não me enche o saco.  
Não vou escrever meu poema até ficar com a mente sã.  
América quando será angélica?  
Quando vai tirar sua roupa?  
Quando vai se olhar através do túmulo?  
Quando vai valer por seus milhões de trotskitas?  
América por que suas bibliotecas estão cheias de lágrimas?  
América quando vai mandar seus ovos para Índia?  
Estou cheio de suas exigências insanas.  
Quando posso ir ao supermercado e comprar o que preciso com a minha boa aparência?  
América afinal eu e você é que somos perfeitos não o mundo além.  
Suas máquinas são demais para mim.  
Você me fez querer virar santo.  
Deve ter outro jeito de resolver essa discussão.  
Burroughs está em Tânger eu não acho que vai voltar é sinistro.  
Você está sendo sinistro ou isso é uma forma de piada?  
Estou tentando chegar ao assunto.  
Eu me recuso a largar a minha obsessão.  
América pare de empurrar eu sei o que estou fazendo.  
América as flores das ameixeiras estão caindo.  
Não leio os jornais há meses, todo dia alguém é julgado por assassinato.  
América sou sentimental em relação aos Wobblies.  
América eu fui comunista quando era jovem e não me arrependo.  
Eu fumo maconha sempre que posso.  
Eu fico em casa por dias a fio e encaro as rosas no armário.  
Quando vou ao Bairro Chinês eu fico bêbado e nunca trepo.  
Já estou decidido vai ter confusão.  
Você perdeu a minha leitura de Marx.  
Meu psicanalista acha que estou perfeitamente correto.  
Não vou rezar o Pai Nosso.  
Tenho visões místicas e vibrações cósmicas.  
América eu ainda não te contei o que você fez com Tio Max depois que ele veio da Rússia.  
Estou me dirigindo a você.  
Vai deixar a nossa vida emocional ser controlada pela Revista Time?  
Estou apaixonado pela Revista Time.

Leio toda semana.

Sua capa me encara toda vez que eu me esquivo pela confeitaria da esquina.

Leio no subsolo da Biblioteca Pública de Berkeley.

Está sempre me falando de responsabilidade. Homens de negócios são sérios. Produtores de cinema são sérios. Todo mundo é sério menos eu.

Me toco que a América sou eu.

Estou falando sozinho de novo.

A Ásia está se voltando contra mim.

Não tenho chance nenhuma é coisa de chinês.

Deixe-me considerar meus recursos nacionais.

Meus recursos nacionais consistem de dois charos de maconha milhões de genitálias uma literatura íntima impublicável que voa a 1400 milhas por hora e vintecincomil hospícios.

Não digo nada sobre meus presídios nem sobre os milhões de desprivilegiados que moram nos meus vasos de flores sob a luz de quinhentos sóis.

Já aboli os puteiros da França, Tânger é o próximo.

A minha ambição é ser presidente apesar do fato de ser católico.

América como posso escrever uma litania sagrada em seu estado de bobeira?

Vou continuar como Henry Ford minhas estrofes são tão individuais quanto seus carros mais ainda são todos de sexos diferentes.

América eu te vendo estrofes \$2500 cada \$500 de entrada na sua velha estrofe

América solte Tom Mooney

América salve os legalistas espanhóis

América Sacco & Venetti não devem morrer

América sou os garotos de Scottsboro.

América quando eu tinha sete anos mamãe me levava às reuniões das Células Comunistas eles nos vendiam grão de bico um punhado por bilhete um bilhete custa 5 centavos e as palestras eram de graça todo o mundo era angélico e sentimental em relação aos trabalhadores era tudo tão sincero você não tem noção como era coisa boa o partido em 1935 Scott Nearing era um grande velho um verdadeiro mensch Madre Bloor o Ewig-Weibliche dos grevistas de seda me fez chorar eu vi uma vez o orador Ídiche Israel Amter de cara. Todo o mundo devia ser espião.

América você não quer mesmo ir pra guerra.

América são aqueles malditos russos.

Aqueles russo aqueles russo e aqueles chinês. E aqueles russo.

Rússia quer nos comer vivos. Rússia está louca pelo poder. Ela quer tirar nossos carros das nossas garagens.

Ela qué pegá Chicago. Ela carece de um *Reader's Digest* Vermelho. Ela qué nossas fábrica de carru na Sibéria. Ele burrocracia grande dirigindo nossos postodegasolina.

Num é bão. Eca! Ele bão ensina índio a lê. Ele carece é de um grandes negão. Ha! Faz a gente toda trabalhá dezesseis hora por dia. Socorro.

América isso é muito sério.

América essa é a impressão que tenho ao olhar à televisão.

América isso está certo?

Devo voltar logo a trabalhar.

É verdade que não quero servir ao exército ou girar tornos mecânicos em fábricas de peças de  
precisão, sou míope e psicopata de qualquer jeito.

América estou colocando as minhas mãozinhas na massa.

*Berkeley, 17 de janeiro, 1956*